

co da familia Caldeira, correspondente ao appellido de que usa, é de Portalegre; 2.º—que o tronco da familia Barros, appellido de que tambem usa, é de Castello de Vide, mas que d'esse não se trata ahi e que por tanto, o Caldeira a quem Mousinho allude, não podia ser um Barros Caldeira Castello-Branco.

Até este ponto, não temos duvida em affirmar.

Dadas estas explicações individuaes, temos seguidamente a fazer uma declaração formal, com o fim de desviar toda outra e qualquer reclamação.

Na *Charrua* não voltamos a tratar do assumpto.

Não sabemos, nem queremos saber quem era o Caldeira, a que Mousinho se referiu, nem as razões que o levaram a desejar-o enforcado.

Se houver alguém que tenha interesse em o conhecer, que o investigue, pela nossa parte não tivemos idéa de molestar ninguem, nem intenção alguma reservada, mantemo-nos na mesma; quando mesmo conhecessemos qualquer promenor, por causa alguma publicaríamos o mais leve esclarecimento, que podesse, quando muito levantar a sombra de uma suspeita, sobre a individualidade de que se trata.

Julgue-se pois para todos os effeitos, como não escripto o nome *Caldeira* no n.º 7 da *Charrua*, a paginas 195, no final da linha 17 e substituido apenas por *C.*

Eliminemos de vez a causa, para cessarem os effeitos.

EM FRANÇA—No proximo numero, contamos poder principiar a dar alguns promenores, da nossa viagem em França, debaixo do ponto de vista agronomico em que a realisamos.

Esta viagem foi feita seguidamente de Paris a Nancy, Dijon, Lyon, Avignon, Marseille, Nice, Montpellier e Bordeaux conforme um itinerario que nos foi indicado pelo sr. E. Tisserand, director geral da agricultura, no respectivo ministerio da republica franceza.

Aos srs. conde de Valbon, nosso ministro em Paris, Faye, ministro da agricultura e muito particularmente aos srs. E. Tisserand e L. Grandeau inspector das estações agronomicas, somos devedores das maiores attenções e da facilitação dos meios que nos proporcionaram, para o desempenho da nossa missão.

Recebam estes distinctissimos cavalheiros, como prova de reconhecimento, os mais devotados agradecimentos.

Ao tratarmos da nossa estada em cada uma das localidades acima designadas, apresentaremos aos nossos leitores os cavalheiros a quem fomos recommendados e a cada um de per si agradeceremos publicamente, os obsequios com que nos honraram e distinguiram.

R. LARCHER MARÇAL.

